



# ESHOJE



ANOS DE  
ESPÍRITO  
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000  
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 1º de junho de 2026 )) Ano XXV )) Nº 1311  
Edição Gratuita Diário )) www.eshoje.com.br

 /eshoje  @eshoje  eshoje  eshoje

DIVULGAÇÃO

## ARTIGO

**Estado é burocracia:  
humano para papel,  
papel para humano )) 2**



## CULTURA

**“Território Cruzado”, no  
Espaço Ladeira provoca  
olhares sobre identidade )) 4**



DIVULGAÇÃO

# Estado lidera homicídios de mulheres no Sudeste

Atlas da Violência 2026 : mesmo com queda histórica da criminalidade e avanço no combate aos homicídios, o ES mantém a maior taxa da região )) 3

ESHOJE



ANTONIO TUCCILIO

# Como a inteligência artificial pode mudar o Estado

Faz poucos anos que a inteligência artificial deixou de ser uma tecnologia experimental para se tornar parte do nosso cotidiano. Em 2026, já começamos a assistir à expansão dos chamados agentes de IA: sistemas capazes não apenas de responder perguntas, mas de tomar decisões, gerenciar processos e executar linhas inteiras de trabalho de forma autônoma. Essa capacidade tende a se expandir conforme as ferramentas avançam e ganham adesão.

Neste artigo gostaríamos de olhar para além das consequências sobre o trabalho e examinar o que essa transformação significa para a burocracia e o papel dos Estados modernos.

A burocracia é uma herança direta da escrita. A partir do momento em que desenvolvemos sistemas de registro, passamos a construir mecanismos de controle, organização e coordenação social em escala cada vez maior. Foi isso que tornou possível estruturar governos, religiões, empresas e instituições duradouras. O Estado moderno é, em essência, buro-

cracia: humano para papel, papel para humano. Um sistema de registros, validações e interpretações que permitiu expandir a civilização até sociedades compostas por centenas de milhões de pessoas administradas sob uma mesma estrutura estatal.

A IA começa a alterar esse sistema em sua raiz. É como se os documentos da burocracia tivessem começado a pensar por si próprios.

Com ela é como se, pela primeira vez, os próprios registros que produzimos ao longo da história, passassem a se interpretar e reagir sem depender continuamente

da mediação humana. Na burocracia tradicional, um ser humano redigia um documento, e esse documento precisava ser processado por outro ser humano ao longo da cadeia institucional. Hoje, um sistema de IA pode processar um documento original, produzir um resumo, elaborar uma conclusão ou transformá-lo diretamente em uma decisão, com participação humana cada vez menor ao longo do processo. A mediação burocrática deixa de ser uma cadeia de interpretação humana e passa gradualmente a operar como fluxo automatizado.

Isso representa um redesenho da própria estrutura social.

No momento em que processos judiciais, executivos e legislativos passam a ser mediados por agentes de inteligência artificial, o ser humano começa a perder não apenas o controle sobre as decisões, mas a própria capacidade de compreender integralmente os critérios e encadeamentos que as produziram. A burocracia humana, com todos os seus defeitos, sempre foi um sistema contestável: havia um rosto, um nome e um responsável. Esse encadeamento de responsabilidades é parte do que

sustenta o Estado democrático, e é exatamente ele que começa a se desfazer. À medida que a mediação institucional se torna automatizada e menos transparente, o poder tende a se concentrar silenciosamente nas mãos de poucos, corroendo os mecanismos de freios e contrapesos que sustentam as democracias modernas.

O cenário à frente é incerto, com consequências ainda imprevisíveis. Entre a utopia e a distopia existem inúmeras possibilidades, e o que definirá o resultado é a forma como decidirmos estruturar essa transição agora.

# PUBLICAÇÃO LEGAL

bianca@eshoje.com.br  
D4Sign  
BDC COMUNICACOES LTDA  
23895081000130  
Aplicado

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



ESHOJE SEGUNDA-FEIRA, 01 DE JUNHO DE 2026 )) WWW.ESHOJE.COM.BR )) BIANCA@ESHOJE.COM.BR )) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

## UNILIDER DISTRIBUIDORA S/A

CNPJ Nº 05.424.008/0001-07/ NIRE Nº 32300028322

Ata de Assembleia Geral Extraordinária - Realizada em 06 de maio de 2026

Ata registrada na JUCEES em 11/05/2026, sob o nº 20260958883 e protocolo 260958883

Data, Hora e Local - Ao 06º dia do mês de maio de 2026, às 10:00h, na Avenida Talma Rodrigues Ribeiro, nº 147, Galpão 1, módulo A, bairro Portal de Jacaraípe, Serra/ES, CEP 29173-795, reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária os acionistas representando a totalidade do capital com direito a voto da empresa UNILIDER DISTRIBUIDORA S/A, inscrita no CNPJ nº 05.424.008/0001-07 e NIRE nº 32300028322. Convocação e Instalação - A assembleia não prescindiu de convocação, de conformidade com permissivo contido no § 4º do artigo 124, da Lei 6.404/76, em face do comparecimento da totalidade dos acionistas da Companhia. Mesa - Assumiu a Presidência da Assembleia, BADGER BARCELOS HENTZY, que convidou a mim, BERALDO BARCELOS HENTZY, para secretariá-lo. Presença - Presentes os acionistas e subscritores da totalidade do capital social (anexo I), a saber: SOL PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS LTDA, CNPJ 29.210.491/0001-87 e NIRE 32201935879, Representada por seu Presidente Sr. BADGER BARCELOS HENTZY, brasileiro, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, empresário, CPF nº 762.373.627-20, e cédula de identidade nº 060592946/IFP/RJ, residente à Rua Chrysolino Soares, nº 0, Bairro Ilha do Frade, Vitória/ES, CEP 29.057-020, nascido em 23/02/64, e LUNA PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS LTDA, CNPJ 29.212.462/0001-54 e NIRE 32201935925, Representada por seu Presidente Sr. BERALDO BARCELOS HENTZY, brasileiro, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, empresário, CPF nº 955.846.847-91, e cédula de identidade nº 6794356/SSP/RJ, residente à Rua Carlos Braz Cola, n. 17, Bairro Ilha do Boi, Vitória/ES, CEP 29.052-650, nascido em 03/10/67. Ordens do dia: a) abertura da terceira filial; b) aumento do Capital Social em 30.000.000 (trinta milhões); c) aprovação do boletim de subscrição; d) Alteração e Consolidação do Estatuto. Deliberações tomadas por unanimidade dos acionistas: a) Ficou deliberada e aprovada sem ressalvas pela constituição da terceira filial que terá sede no endereço: Av. Alexandre Barreto Cavalcanti, 64, Galpão 1B, Bairro Alterosa, Ribeirão das Neves - MG, CEP 33.821.105, a filial não possuirá Capital Social próprio, sendo o Capital Social da Matriz distribuído entre Matriz e filiais, e girará sob o Objeto Social a) 46.93-1-00 - Comércio atacadista de mercadorias, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários; b) 46.49-4-02 - Comércio atacadista de aparelhos eletrônicos de uso pessoal e doméstico; c) 46.35-4-99 - Comércio atacadista de bebidas; d) 46.46-0-01 - Comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumaria; e) 46.46-0-02 - Comércio atacadista de produtos de higiene pessoal; f) 46.39-7-01 - Comércio atacadista de produtos alimentícios; g) 46.49-4-08 - Comércio atacadista de produtos de higiene, limpeza e conservação domiciliar; h) 46.49-4-09 - Comércio atacadista de produtos de higiene, limpeza e conservação domiciliar, com atividade de fracionamento e acondicionamento associada; i) 46.19-2-00 - Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias; b) em seguida, foi deliberado e aprovado sem ressalvas acerca do aumento do Capital Social no valor de R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais), a integralizar até 30/09/2026, em moeda corrente nacional, subscrito pelos acionistas conforme boletim de subscrição anexo. Passando o Capital Social a ser de R\$ 85.060.285,00 (oitenta e cinco milhões, sessenta mil, duzentos e oitenta e cinco reais), seguintes condições: 1) Serão colocadas pelo preço de emissão de R\$ 1,00 (um real) por ação, em conformidade com o valor do patrimônio líquido da companhia em 31 de janeiro de 2025; 2) serão colocadas para subscrição particular pelos acionistas SOL PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS LTDA e LUNA PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS LTDA, e; 3) serão integralizadas em data futura em até 30/09/2026, em moeda corrente nacional. Estando presentes à Assembleia acionistas representando a totalidade do capital social, foi dispensado o prazo de 30 (trinta) dias para o exercício do direito de preferência previsto em lei, passando-se imediatamente à subscrição. Verificando-se o Boletim de Subscrição, que é o ANEXO I da presente ata, autenticado pela Mesa e que será arquivado na sede da companhia, constatou-se que os acionistas subscreveram de 30.000.000,00 (trinta milhões) em novas ações ordinárias, nas condições expressas no Boletim de Subscrição. c) A Assembleia aprova expressamente o Boletim de Subscrição, acima mencionado, e declarar formalmente concretizado o aumento de capital mediante a emissão das referidas novas ações ordinárias; d) Aprovada, em decorrência das deliberações supra, a alteração e consolidação do Estatuto Social, que passa a vigorar com o aumento do capital e a inclusão da nova filial, conforme descrito abaixo: Art. 1º, Parágrafo Único, passa a ter a seguinte redação: Parágrafo Único: além do estabelecimento matriz, a companhia possui as seguintes filiais: a) no município de SÃO FIDELIS/RJ, na Avenida Emigdio Maia Santos, nº 1.362, Armazém 01, bairro Vila dos Coroados, CEP: 28.400-000, CNPJ 05.424.008/0003-60, NIRE 33900863916; b) no município do RIO DE JANEIRO/RJ, na Rodovia Presidente Dutra, nº 2.251, Galpão 01, Armazém 101 e 102, bairro Parque Columbia, CEP: 21.535-501, CNPJ 05.424.008/0004-41, NIRE 33900863924; c) Avenida Alexandre Barreto Cavalcanti, nº 64, Galpão 1B, Bairro Alterosa, Ribeirão das Neves/MG, CEP 33.821.105. As filiais giram com o capital da matriz, bem como possui na matriz a contabilidade centralizada e com os mesmos objetivos sociais da matriz. Art. 4º, passa a ter a seguinte redação: ARTIGO 4º - O Capital Social é de R\$ 85.060.285,00 (oitenta e cinco milhões, sessenta mil, duzentos e oitenta e cinco reais), divididos em 85.060.285 (oitenta e cinco milhões, sessenta mil, duzentos e oitenta e cinco), ações ordinárias nominativas, de valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada, indivisíveis em relação à Sociedade, podendo ser representadas por cautelas, certificados, títulos múltiplos, desde que assinados por dois Diretores, sendo um deles o Diretor Presidente. Encerramento - Nada mais havendo a tratar, foi suspensa a assembleia pelo tempo necessário à lavratura desta ata. Reaberta a sessão, foi esta ata lida, achada conforme e assinada por todos os presentes em via única. Serra/ES, 06 de maio de 2026. Mesa: BADGER BARCELOS HENTZY - Presidente da Assembleia, BERALDO BARCELOS HENTZY - Secretário da Assembleia, Acionistas presentes: Sol Participações Societárias Ltda Administrador: Badger Barcelos Hentzy, Luna Participações Societárias Ltda Administrador: Beraldo Barcelos Hentzy.

D4Sign 1a5e061b-8e0d-4fc0-bcec-a271cbefa697 - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>

Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

**TIRAGEM:** Publicação digital e impressa  
**CIRCULAÇÃO:** Grande Vitória e digital  
**PERIODICIDADE:** Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.  
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110  
Tel. 27 2180-0678  
[www.eshoje.com.br](http://www.eshoje.com.br)  
[redacao@eshoje.com.br](mailto:redacao@eshoje.com.br)

**DIRETOR GERAL**  
Carlos Roberto Coutinho  
[carlos@eshoje.com.br](mailto:carlos@eshoje.com.br)

**DIRETORA ADMINISTRATIVA**  
Bianca Coutinho  
[bianca@eshoje.com.br](mailto:bianca@eshoje.com.br)

**DIRETORA DE REDAÇÃO**  
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP  
[danihcourtinho@eshoje.com.br](mailto:danihcourtinho@eshoje.com.br)





**PROJETO GRÁFICO**  
Renon Pena de Sá  
[www.ellaform.com.br](http://www.ellaform.com.br)

**FOTOGRAFIAS**  
Arquivo  
[redacao@eshoje.com.br](mailto:redacao@eshoje.com.br)

**DIAGRAMAÇÃO**  
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

**REDAÇÃO**  
Carolina Boueri  
Eduardo Aencar  
Esthefany Mesquita  
Giulia Reis  
Karla Silveira  
Mariana Cicilioti  
Thierry Khalil  
PH Caetano  
Mary Martins

**SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:**

 /eshoje  
 @eshoje  
 eshoje  
 eshoje

# ES mantém pior taxa de mortes de mulheres

Atlas da Violência 2026 mostra que estado lidera índice no Sudeste, apesar da queda de crimes

**CAROLINA BOUERI**  
jornalismo@eshoje.com.br

**S**e as estatísticas gerais de segurança pública, desarmamento e controle de homicídios trazem motivos para otimismo e celebração institucional no Espírito Santo, o recorte de gênero detalhado pelo Atlas da Violência de 2026 impõe um profundo e necessário choque de realidade às instituições públicas e à sociedade civil organizada.

O relatório revela que o estado, apesar de todos os progressos operacionais celebrados nas últimas décadas pelas forças policiais, ainda mantém a maior e mais severa taxa de homicídios de mulheres de toda a Região Sudeste.

O índice capixaba fechou o ano de 2024 em 3,2 mortes para cada grupo de 100 mil mulheres, posicionando o estado significativamente acima da média da região, que registrou 2,1 ocorrências.

Os dados atualizados pelo Ipea demonstram um incômodo cenário de estagnação que contrasta abertamente com a redução acelerada dos homicídios masculinos verificada no mesmo período. Entre os anos de 2023 e 2024, o número absoluto de mulheres assassinadas em território capixaba oscilou negativamente de 67 para 68 vítimas, o que resultou na manutenção da taxa de letalidade estática no patamar de 3,2.

Para fins de comparação no contexto regional, o estado do Espírito Santo apresenta indicadores consideravelmente mais graves e desafiadores do que os seus vizinhos geográficos diretos: Minas Gerais registrou uma taxa de 2,7, o Rio de Janeiro igualou a média regional de 2,1, e o estado de São Paulo fixou-se com a menor taxa de violência letal feminina de todo o país, ostentando o índice de apenas 1,4 morte por 100 mil mulheres.

O estudo nacional, contudo, traz um contraponto analítico fundamental que joga luz sobre as dinâmicas geográficas e os locais onde esses crimes de gênero estão sendo perpetrados.

De acordo com as planilhas do Atlas, houve uma retração extremamente expressiva nos homicídios femininos ocorri-



Os assassinatos de mulheres dentro das residências despencaram de 25 casos registrados em 2023 para 17 casos em 2024

dos dentro do ambiente doméstico.

Os assassinatos de mulheres dentro das residências — indicador primário e mais confiável de violência familiar crônica e feminicídio íntimo — despencaram de 25 casos registrados em 2023 para 17 casos em 2024. Esse movimento gerou um recuo vigoroso de 32% na taxa desse nicho específico em apenas um ano. Quando expandimos o balanço para a série de longo prazo (2014 a 2024), as mortes intraresidenciais acumuladas despencaram 47,8% no estado do Espírito Santo.

## NÚMEROS

**68 vidas**

de mulheres perdidas no ano de 2024, aumentando uma morte

**3,2: taxa**

é o patamar da taxa de letalidade estática no ES

**1º lugar**

é a posição do Espírito Santo

## A dinâmica das ruas

**ESSE FENÔMENO** socioestatístico gera o que pesquisadores e sociólogos contemporâneos denominam de o "paradoxo capixaba": as amplas redes de acolhimento, os canais de denúncia via telefone, as patrulhas integradas da Patrulha Maria da Penha e o rigor judicial na concessão de medidas protetivas de urgência têm funcionado de maneira eficaz para sufocar e conter os crimes violentos cometidos entre quatro paredes.

No entanto, as mulheres capixabas continuam fortemente expostas, desamparadas e vulneráveis nas vias públicas, nas saídas de ambientes de trabalho noturnos e em contextos urbanos externos.

O diagnóstico estrutural do Atlas da Violência 2026 sugere de forma contundente que a nova fronteira do combate à letalidade de gênero no Espírito Santo precisa, obrigatoriamente, ultrapassar as barreiras físicas do lar. Para além do monitoramento contínuo dos companheiros e ex-parceiros em ambiente doméstico, o



Campanhas cresceram, bem como ação da Patrulha Maria da Penha

cenário atual exige das prefeituras e do governo estadual a formulação de táticas de segurança urbana integrada.

Isso inclui a melhoria substancial da iluminação pública nas periferias, o reforço direcionado de patrulhamento preventivo em pontos de ônibus e estações de transporte coletivo, e o desenvolvimento

de políticas de urbanismo social que garantam o direito de ir e vir da população feminina sem a iminência do medo.

O desafio do Espírito Santo para os próximos anos não é apenas reduzir números frios em planilhas, mas garantir que as mulheres deixem de ser a exceção vulnerável na curva de queda da criminalidade estadual.

# Arte, memória e território no Centro de Vitória

“Território Cruzado” inspira debate sobre identidade, ancestralidade e encontros culturais

**REDAÇÃO MULTIMÍDIA**  
jornalismo@eshoje.com.br

Entre memórias, deslocamentos, ancestralidade e encontros culturais, a exposição Território Cruzado transforma o Centro Histórico de Vitória em espaço de reflexão sobre identidade e pertencimento. Em cartaz no Espaço Ladeira até 1º de julho, a mostra reúne trabalhos de Aline Amaral, Ashanti-Makida, Jadson Titânio, JV Abreu e Nadine Luiza, sob curadoria de Carla Désirée.

A proposta nasce da compreensão do Espírito Santo como um território marcado por cruzamentos — de corpos, histórias, saberes e trajetórias — e se expressa por meio de diferentes linguagens artísticas que dialogam com experiências de memória, circulação e reinvenção coletiva. Segundo o texto curatorial, a exposição investiga as “encruzilhadas” como espaços simbólicos de troca e transformação, onde os encontros alteram modos de existir e de perceber o mundo.

Instalada em um dos pontos mais emblemáticos da capital capixaba, a mostra também convida o público a refletir sobre convivência cultural, deslocamentos e o corpo como lugar de



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Obra de JV Abreu revisita a figura de João Bananeira, conectando memória e tradição capixaba, refletindo sobre a máscara como proteção

construção da memória social.

Como parte da programação, os artistas participam no dia 4 de junho, às 19 horas, de uma roda de conversa mediada pela curadora Carla Désirée, aprofundando os processos criativos e os debates presentes nas obras.

Nesta entrevista, a artista fala sobre o processo de criação, os atravessamentos presentes em sua obra e a experiência de integrar uma exposição que propõe pensar o território como espaço vivo, em permanente transformação.

**ES Hoje: Como surgiu a curadoria de “Território Cruzado”?**

**Carla Désirée:** A curadoria surgiu a partir de um desejo de reunir artistas que investigam a identidade e o território a partir de diferentes perspectivas e linguagens. As obras reunidas em “Território Cruzado” estabelecem diálogos sobre memória coletiva, territórios físicos e simbólicos. A produção a partir da exploração da memória do passado, do presente e do futuro também é um caminho que

conecta os artistas. A partir dessas aproximações, a mostra propõe pensar o território como um campo de experiências e transformações continuamente atravessadas por questões culturais e afetivas. O cruzamento entre cosmovisão, identidade, invenção e reinvenção de si faz parte dos processos coletivos e dessa exposição.

**Como memória e território atravessam a exposição?**

Memória e território atravessam a exposição desde a curadoria até a expografia, que tensiona uma visualidade do cruzamento de saberes territoriais. As obras reunidas na exposição articulam e transitam entre experiências de identidade local e travessia cultural. A partir da memória como ponto de partida e do território como espaço simbólico e afetivo. Em Recordar que é terra, Aline Amaral utiliza a terra do quintal de sua casa e das falésias de Nova Almeida para criar máscaras e geotintas, evidenciando como o solo carrega histórias geológicas, culturais e identitárias. JV Abreu, ao revisi-

tar a figura de João Bananeira, conecta memória familiar e tradição popular capixaba, refletindo sobre a máscara como proteção, liberdade e construção de identidade. No vídeo performance EFÍ, Nadine Luiza percorre as ruínas da Ilha da Pólvora acionando memórias de isolamento e violência institucional ligadas ao antigo Hospital Oswaldo Monteiro, enquanto estabelece conexões espirituais com o Orixá Obaluaê. Já Ashanti Makida transforma materiais descartados em esculturas e máscaras, articulando práticas de reinvenção e novas possibilidades de existências de identidades. Em sua instalação e performance, Jadson Titânio remonta seu quarto de santo dedicado a Esú, trazendo para a exposição discussões sobre espiritualidade, intimidade, a rua e a encruzilhada.

**Qual a proposta da roda de conversa com os artistas?**

A partir do ensinamento de Nego Bispo: “Quando você compartilha o saber, o saber só cresce”. O encontro com os artistas possibilita um compartilha-

mento de saberes, processos criativos, referências e experiências que atravessam as pesquisas e as obras presentes na exposição. Além da criação de um espaço de diálogo entre os artistas e o público, o encontro, mediado pela curadoria, também busca discutir questões que atravessam a exposição como: território, memória e identidade.

## SERVIÇO

**Exposição: “Território Cruzado”**

- **ARTISTAS:** Aline Amaral, Ashanti-Makida, Jadson Titânio, JV Abreu e Nadine Luiza
- **CURADORIA:** Carla Désirée
- **LOCAL:** Espaço Ladeira
- **PERÍODO:** de 08 de maio a 1º de julho
- **VISITAÇÃO:** terça a sexta-feira, das 11h às 17h; sábados, das 10h às 14h
- **ENTRADA** gratuita
- **RODA** de conversa com os artistas
- **DATA:** 04 de junho
- **HORÁRIO:** 19h
- **MEDIAÇÃO:** Carla Désirée



“O cruzamento entre cosmovisão, identidade, invenção e reinvenção de si faz parte dos processos coletivos e dessa exposição”